

COMPORTAMENTO DA FERRUGEM, CERCÓSPORA E DA PHOMA DO CAFEIEIRO EM TRES CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DIFERENTES NO SUL DE MINAS GERAIS, VARGINHA, CARMO DE MINAS E BOA ESPERANÇA

Leonardo B. JAPIASSÚ², Antônio W. R. GARCIA¹, Roque A. FERREIRA^{1,1} MAPA/PROCAFÉ – Varginha, MG, ² Eng^o Agr^o MSc Fundação Procafé – Varginha, MG

A ferrugem a cercóspora e a Phoma/Ascochyta são as principais doenças da cultura cafeeira, variando sua importância conforme as condições climáticas de cada região. A ferrugem e a cercóspora tem se mostrado mais severa em regiões de temperatura mais elevada e a Phoma nas áreas mais frias e úmidas.

Desde 1998 vem sendo realizado, através da Estação de Avisos Fitossanitários do MAPA, o acompanhamento de lavouras selecionadas na Fazenda Experimental de Varginha, a 940m de altitude, desde abril de 2006 este levantamento vem sendo realizado na região de Carmo de Minas, a 1080m e a partir de março de 2007 o levantamento é realizado também em Boa Esperança, a 830m de altitude.

O presente trabalho apresenta o comportamento da ferrugem, da cercóspora e da phoma nestas três localidades, nos dois últimos anos e sua correlação com os dados climáticos observados para a temperatura e precipitação. Para tanto foram amostradas, mensalmente, folhas de cafeeiros em talhões onde não foi realizado controle fitossanitário, sendo em 2 situações, em lavouras com carga pendente alta e baixa, nas três localidades, durante todo o período. Os dados climáticos foram registrados por estações meteorológicas automáticas.

Resultados e conclusões

Na figura 1 estão dispostas as curvas de evolução da ferrugem e as curvas de evolução para diferentes cargas pendentes nas três áreas. Observa-se que a ferrugem do cafeeiro em Varginha e Carmo de Minas apresentou índices de infecção mais elevados, quando comparados aos de Boa Esperança, fato explicado pela precipitação mais regular nestas regiões. Verifica-se que a região de Boa Esperança apresentou os menores índices de infecção de ferrugem provavelmente devido às menores precipitações e maior temperatura no período estudado quando comparadas às outras duas regiões .

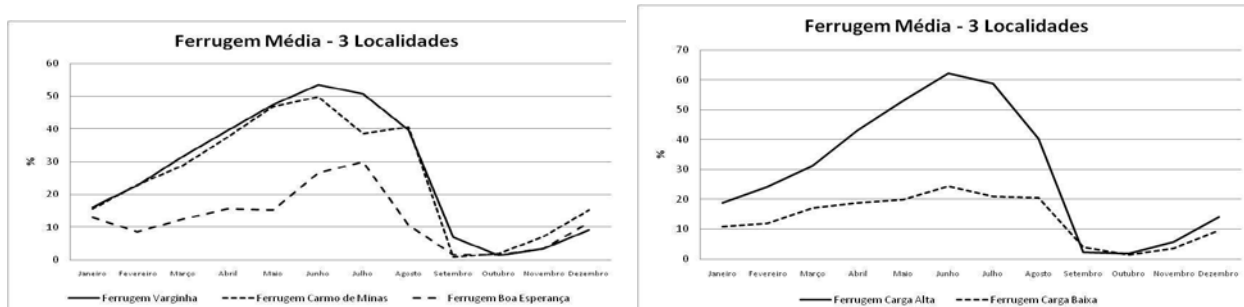


Figura 1: Infecção média da ferrugem em Varginha, Carmo de Minas e Boa Esperança no período de 2008 a agosto de 2010 e infecção média de ferrugem para diferentes produtividades. Varginha, MG. 2010.

Na figura 2 estão dispostas as curvas de evolução da cercóspora e as curvas de evolução para diferentes cargas pendentes nas três áreas, observa-se que a cercóspora em Boa Esperança apresentou índices de infecção mais elevados em relação às outras regiões, fato explicado pela menor precipitação e temperatura média maior na região de Boa Esperança, o que resultou em mais stress nas plantas..

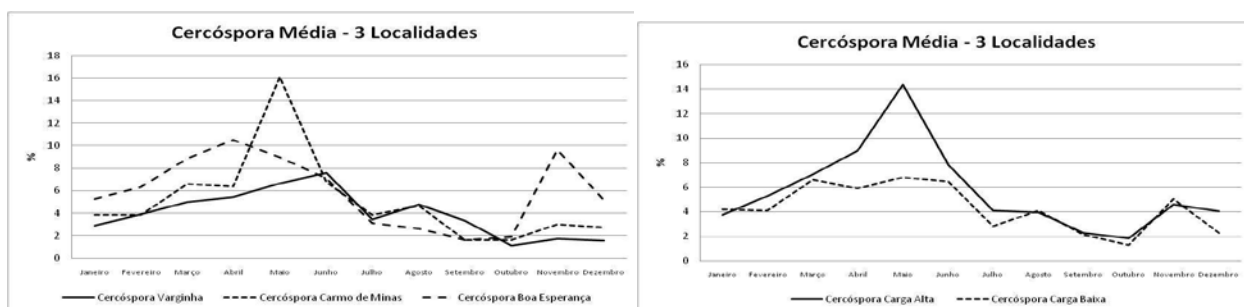


Figura 2: Infecção média da cercóspora em Varginha, Carmo de Minas e Boa Esperança no período de 2008 a agosto de 2010 e infecção média de cercóspora para diferentes produtividades. Varginha, MG. 2010.

Em relação à Phoma/Ascochyta, as regiões de Carmo de Minas e Boa Esperança apresentaram pico de infecção de 15% em setembro de 2009, associados a precipitações acima da média em agosto de 2009 (Carmo de Minas 76,6 mm e Boa Esperança 51,0 mm).

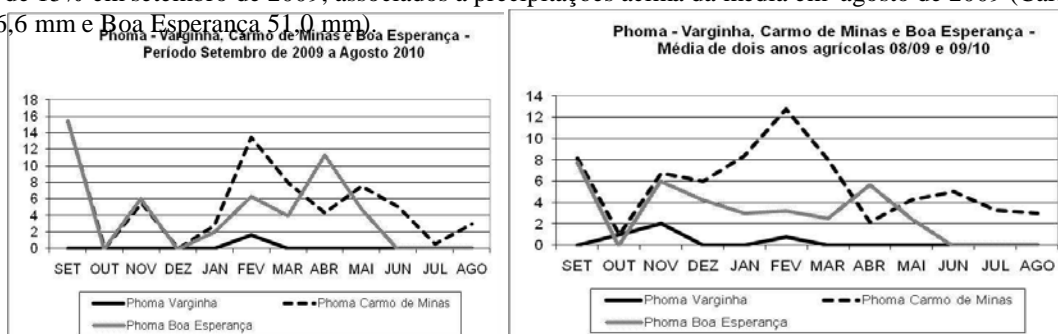


Figura 3: Infecção média da phoma em Varginha, Carmo de Minas e Boa Esperança no período de setembro de 2009 a agosto de 2010. Varginha, MG. 2010.

Conclui-se que:

- O diferencial climático, que condiciona maior severidade da ferrugem e menor da Phoma em Varginha, em comparação a Carmo de Minas, evidencia a necessidade de adoção do controle das doenças com maior cuidado para aquela mais problemática em cada região.
- A cercóspora apresenta um comportamento semelhante à ferrugem, porém com valores máximos de infecção entre abril e junho.

- A Phoma em Carmo de Minas apresentou picos de infecção em setembro e em fevereiro, a severidade da doença nesta região faz com que ela seja considerada uma doença importante devendo ser monitorada constantemente e controlada com produtos específicos.
- A ferrugem apresenta o início de infecção para as três localidades em outubro/novembro, porém, em Varginha a curva de infecção é mais severa devendo o seu controle ser realizado com produtos específicos com dosagens e parcelamentos maiores.
- O boletim de Avisos Fitossanitários do MAPA/Fundação Procafé, que mensalmente divulga as condições climáticas e a evolução dessas doenças (conforme mostrado neste trabalho), associado ao monitoramento feito pelo cafeicultor permitem o controle mais racional e econômico das doenças.